

ESTABELECIMENTO DA CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS COM A PRÁTICA DA COLETA SELETIVA DOMICILIAR NA CIDADE DE FORTALEZA.

Raylan Caminha de Vasconcelos¹

Reaproveitamento, Reutilização e Tratamento de Resíduos (sólidos e líquidos)

Resumo

Os resíduos sólidos urbanos constituem uma preocupação ambiental. Os problemas relacionados aos resíduos sólidos, na atualidade, estão ligados ao aumento na geração, à variedade de materiais descartados, e a dificuldade em encontrar áreas para seu depósito, visto que a geração e a deposição são atividades diárias da população, o que representam riscos ambientais e sociais. Uma alternativa para a busca da sustentabilidade, referente à temática de resíduos sólidos, é a implantação da coleta seletiva. Este trabalho objetivou investigar a correlação entre as variáveis socioeconômicas e a coleta seletiva na cidade de Fortaleza. A metodologia abordada consistiu-se na aplicação de um questionário virtual através da plataforma Google Forms, com 200 moradores da cidade de Fortaleza sobre questões socioeconômicas e a prática de coleta seletiva. Com base no questionário aplicado, os principais resultados obtidos foram: a maioria dos entrevistados apresentou perfil composto de mulheres (63,7%), com faixa etária de 18 a 23 anos (32,8%), pertencentes a classe média (51,7%), com número igual ou superior a 4 pessoas que residem em suas residências (38,5%), grau de escolaridade superior incompleto (37,7%), 42,7% dos entrevistados afirmaram não realizarem coleta seletiva em suas residências, 88,4% relataram estarem cientes dos benefícios que a coleta seletiva pode proporcionar ao meio ambiente. Desse modo, é notório como as variáveis socioeconômicas (grau de escolaridade, condição social, faixa etária e números de indivíduos por família) não interferem na adoção da prática de coleta seletiva, o que viola o princípio do desenvolvimento sustentável e a noção de responsabilidade socioambiental compartilhada.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Responsabilidade socioambiental; Meio ambiente.

¹ Pós-graduando em Engenharia Ambiental – UCAM (Universidade Cândido Mendes), raylancaminha88@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos urbanos constituem uma preocupação ambiental. Os problemas relacionados aos resíduos sólidos, na atualidade, estão ligados ao aumento na geração, à variedade de materiais descartados, e a dificuldade em encontrar áreas para seu depósito, visto que a geração e a disposição são atividades diárias da população, o que representam riscos ambientais e sociais (LEME, 2009).

Uma alternativa para a busca da sustentabilidade, referente à temática de resíduos sólidos, é a implantação da coleta seletiva. A legislação federal nº 12.305/2010, emprega a coleta seletiva como um instrumento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, isto colabora para a noção de responsabilidade compartilhada do ciclo de vida dos produtos e objetiva a redução da quantidade de rejeitos encaminhados para disposição final ambientalmente adequada. Além disso, a legislação estadual do Ceará nº 16.302/2016 destaca que: “coleta seletiva é a coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição”.

Segundo dados do panorama de resíduos sólidos urbanos no Brasil do ano de 2018/2019 da ABRELPE (Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública), o Brasil apresenta 5.570 municípios com iniciativas de coleta seletiva e em especial a região Nordeste abrange 1.794 desses municípios.

A coleta seletiva é parte integrante da gestão de resíduos, uma vez que pode ser exercida recorrendo a uma metodologia de disposição em postos de entrega voluntária, em postos de troca, de porta em porta, com agendamento prévio em dias acordados com as repartições públicas, indústrias e comércio, bem como com catadores, sucateiros ou instituições beneficentes (BRINGHENTI, 2004).

A sociedade que faz uso de um programa eficiente de coleta seletiva tende a se apropriar de uma logística automatizada eficaz, que gera créditos ambientais para toda uma população. Sendo assim, este presente trabalho objetivou investigar a correlação entre as variáveis socioeconômicas e a prática de coleta seletiva na cidade de Fortaleza.

METODOLOGIA

A forma de condução da pesquisa se deu por meio da aplicação de um questionário virtual com questões de múltiplas escolhas, no período do dia 22/06/2020 a 27/06/2020 através da plataforma Google Forms, (devido à pandemia mundial causada pelo coronavírus – COVID-19 que estabelece o distanciamento social entre as pessoas), por isso, de fato a pesquisa foi aplicada virtualmente, abrangendo os diferentes públicos, buscando averiguar como as variáveis socioeconômicas podem implicar sobre a coleta seletiva.

O questionário foi composto de 8 perguntas, divididas em 2 blocos. O primeiro destes foi voltado para as questões socioeconômicas e o segundo foi dirigido para a coleta seletiva. As perguntas abordadas foram: Qual o seu gênero? Qual sua faixa etária? Qual a sua condição social? Quantas pessoas moram na sua residência? Qual o seu grau de escolaridade atual? Você já ouviu falar em coleta seletiva? Você aplica a coleta seletiva em sua residência? Você tem ciência sobre os benefícios que a coleta seletiva pode proporcionar ao meio ambiente?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário virtual foi respondido por um total de 200 pessoas residentes em Fortaleza. Com base nessas respostas, foi possível obter os seguintes resultados: mais da metade dos entrevistados são mulheres (63,7%). 32,8% apresentou a faixa etária entre 18 a 23 anos, no entanto, foram englobados os diversos grupos etários.

Constatou-se que a grande parcela dos entrevistados respondeu que pertence a classe média (51,7%). Além disso, 38,5% respondeu que moram cerca de 4 pessoas em sua casa. Nesse contexto, Suthar e Singh (2015), relatam que existe uma correlação entre a geração de resíduos e tamanhos da família. O consumo das famílias é influenciado por sua composição familiar, pois os indivíduos têm diferentes necessidades e preferências variando assim seu consumo.

A partir do gráfico 1, evidenciou-se que a maioria dos entrevistados (37,7%) respondeu que pertencem ao grau de escolaridade de ensino superior incompleto.

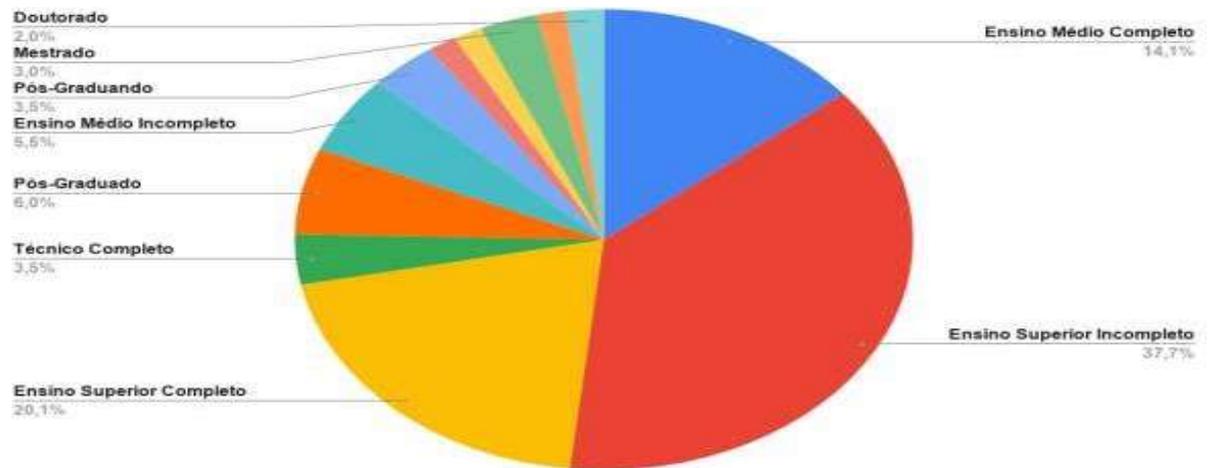


Gráfico 1 - Pergunta 5: Qual seu grau de escolaridade atual?.

Grande parte dos indivíduos (94,6%) afirmaram ter conhecimentos a respeito de coleta seletiva. Conforme o gráfico 2, 42,7% respondeu que não realiza coleta seletiva. Alguns autores entre eles Valle et al. (2004) comentaram que familiares com os mais altos níveis de escolaridade e renda tendem a participar mais da separação de materiais recicláveis nos domicílios. Observou-se que não houve uma relação entre a maior renda e a prática da separação.

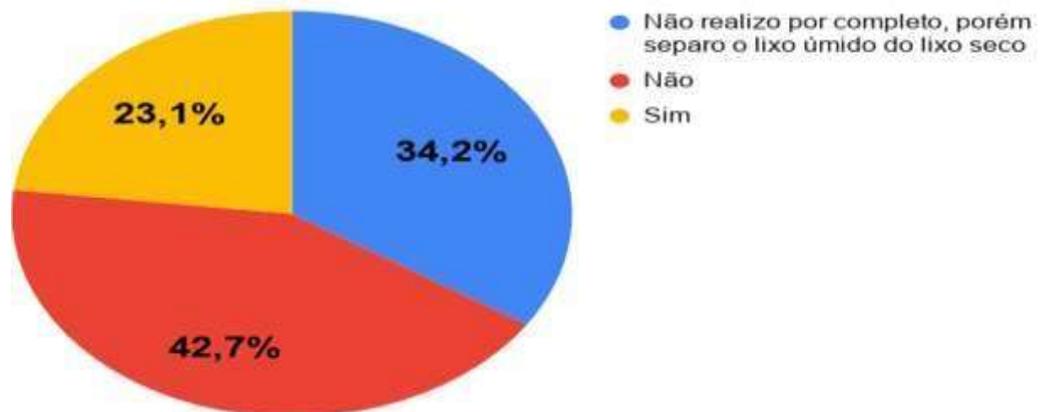


Gráfico 2 – Pergunta 7: Você aplica a coleta seletiva em sua residência?.

Segundo o gráfico 3, a maioria dos entrevistados (88,4%) respondeu que tem ciência perante os benefícios que a coleta seletiva pode proporcionar ao meio ambiente, porém é perceptível a não execução de fato desta prática conforme ressaltado no gráfico 2. A coleta seletiva, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade urbana, vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social e geração de renda para os

setores mais carentes e excluídos do acesso aos mercados formais de trabalho (SINGER, 2002).

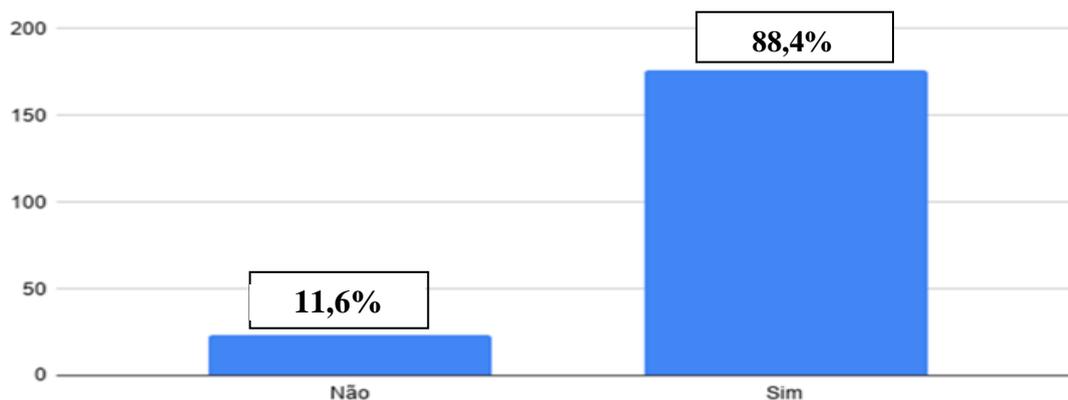


Gráfico 3 – Pergunta 8: Você tem ciência sobre os benefícios que a coleta seletiva pode proporcionar ao meio ambiente?.

Por fim, todos os entrevistados permitiram a divulgação das opiniões expostas.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, é possível concluir de forma geral que as variáveis socioeconômicas (grau de escolaridade, condição social, faixa etária e números de indivíduos por família) não interferem na adoção da prática de coleta seletiva. Pode-se notar que os indivíduos estão cada vez mais despreocupados com o meio ambiente. Sendo assim, causa uma interferência tanto no princípio de desenvolvimento sustentável, como na noção de responsabilidade socioambiental compartilhada.

REFERÊNCIAS

BRINGHENTI, Jacqueline. **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos: Aspectos Operacionais e da Participação da População**. Tese de Doutorado, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LEME, S. M. **Comportamento da População Urbana no Manejo dos Resíduos Sólidos Domiciliares em Aquidauana** – MS. Geografia - v. 18, n. 1, jan./jun, p.157-192, 2009. Acesso em: 12 jul. 2020.

SINGER, P. **A recente ressurreição da Economia Solidária no Brasil**. In Santos, B.S. (ORG.) Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p 81-126, 2002.

SUTHAR, S.; SINGH, P. **Household solid waste generation and composition in different familysize and socio-economic groups: A case study**. SustainableCitiesandSociety, v. 14, p. 56-63, 2015.

VALLE, P. O., REIS, E., MENEZES, J., REBELO, E. **Behavioral determinants of household recycling participation: the Portuguese case**. EnvironmentandBehavior, v. 36, n. 4, p.505- 540, 2004.